



***Trichoderma* spp. no biocontrole de *Colletotrichum nymphaeae* e *Fusarium guttiforme* ⁽¹⁾**

Alessandra Keiko Nakasone ^(2, 5), Caroline de Bastos Buhner ⁽³⁾, Celso Garcia Auer ⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro da Embrapa. ⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽³⁾ Analista, Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽⁴⁾ Pesquisador, Embrapa Florestas, Colombo PR, ⁽⁵⁾ alessandra.nakasone@embrapa.br

Resumo — O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito in vitro de isolados de *Trichoderma* spp. sobre *Colletotrichum nymphaeae* e *Fusarium guttiforme*, patógenos da erva-mate. Foram avaliados oito isolados de *Trichoderma* spp. utilizando o método do cultivo pareado, em placa de Petri, contendo meio BDA. Discos de micélio de 0,5 cm dos antagonistas e patógenos cultivados por sete dias foram colocados a 0,2 cm da borda da placa, em lados opostos. Primeiramente, foram depositados os discos contendo micélio dos patógenos, e após 48 horas, os discos dos antagonistas foram depositados, paralelamente, no lado oposto. Os tratamentos controle foram constituídos por cada um dos patógenos. A avaliação foi realizada após 14 dias, utilizando a escala de notas de Bell et al. (1982). Para *C. nymphaeae*, os isolados 02, 03, 05, 07 e 08 cresceram por toda placa de Petri, correspondendo a 80% de antagonismo, os isolados 01 e 06 cresceram sobre 2/3 da placa correspondendo a 60% de antagonismo, e o isolado 04 cresceu até metade da placa correspondendo a 40% de antagonismo. Para *F. guttiforme*, os isolados 01, 02, 03, 06, 07 e 08 cresceram por toda a placa e o isolado 05 cresceu até a metade da placa. Assim, os isolados 02, 03, 07 e 08 de *Trichoderma* spp. apresentaram 80% de antagonismo sobre *C. nymphaeae* e *F. guttiforme*, demonstrando o potencial desses isolados para utilização como agentes de biocontrole.

Termos para indexação: *Ilex paraguariensis*, antracnose, fusariose.